

WEEKLY REPORT

30/01/2018 – 05/02/2018

www.ariacapital.com.br



- STJ nega habeas corpus ao ex-presidente Lula. Defesa ingressa no supremo com novo pedido para que Lula não seja preso;
- A produção industrial no Brasil cresceu 2,5% em 2017, tendo o melhor desempenho desde 2010;
- Nos EUA, os salários cresceram em janeiro a uma taxa de 2,9% na comparação com o mesmo mês do ano passado, a maior alta em 8 anos.

Após a condenação do ex-presidente Lula em segunda instância no caso do triplex no Guarujá, as atenções se voltam para os recursos disponíveis para a defesa. Após ter um habeas corpus negado pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça), a defesa do ex-presidente ingressou no Supremo Tribunal Federal (STF) com um pedido para que ele não seja preso até a decisão definitiva sobre o processo. De acordo com decisão do próprio Supremo, em outubro de 2016, réus condenados podem ser presos após esgotados os recursos em um tribunal de segunda instância – caso do TRF. De fato, a presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Cármen Lúcia, disse que não pretende pautar a questão para que seja apreciada novamente pelo STF, e que usar o caso do ex-presidente Lula para revisar o início da execução penal após condenação em 2ª Instância é “apequenar” o STF. No entanto, o novo presidente da primeira turma do STF, Alexandre de Moraes, colocou em pauta dois casos que abordam diretamente a discussão sobre a prisão após condenação em segunda instância. O ministro ainda não se pronunciou sobre o tema na corte e seu voto seria decisivo para mudar o entendimento atual. A posição de Moraes é vista como uma incógnita que poderá ser revelada na próxima terça-feira, deixando claro o novo placar que o tema teria no STF.

Paralelamente, continuam as articulações sobre a viabilidade para a aprovação da Reforma da Previdência. O noticiário do último final de semana revela que o governo conseguiu somar no máximo 237 votos a favor da reforma da Previdência. Alguns membros do governo consideram que a reforma foi “dada como morta”.

No ambiente econômico, o destaque foi a produção industrial no País, que cresceu 2,5% em 2017, tendo o melhor desempenho desde 2010, quando a alta foi de 10,2%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado positivo vem após três anos de recessão para o setor: 2014 (-3,0%), 2015 (-8,3%) e 2016 (-6,4%).

No cenário externo, o novo presidente do FED, Banco Central Americano, Jerome Powell toma posse em meio ao aumento das apostas de que a instituição poderá precisar promover mais de três elevações de juros neste ano, principalmente após o forte relatório sobre o mercado de trabalho, divulgado na última sexta-feira. De acordo com o relatório, além da criação de vagas acima do esperado, os salários cresceram em janeiro a uma taxa de 2,9% na comparação com o mesmo mês do ano passado, a maior alta em 8 anos. A expectativa era de alta de 2,7%.

Do ponto de vista de gestão, os fundamentos domésticos permanecem positivos, com inflação baixa e retomada do crescimento econômico e recuperação do mercado de trabalho, no contexto de taxas de juros historicamente baixas. No entanto, o risco político doméstico foi substituído por uma conjuntura externa menos favorável para emergentes, com a elevação das taxas de juros futuras e a tendência de fortalecimento das moedas dos países desenvolvidos.

Fontes: Agência Estado, Agência Leia, Bloomberg, Valor Econômico, Reuters, Folha de São Paulo e O Globo

Este documento é de caráter meramente informativo, e tem por finalidade veicular informações relevantes a nossos clientes e parceiros, e não deve ser interpretado como parecer ou aconselhamento, não podendo acarretar qualquer responsabilidade à Aria Capital. Não significa qualquer proposta de negócio, oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo mobiliário ou instrumento financeiro, opinião profissional ou sugestão de investimento por parte da Aria Capital. É para uso exclusivo do destinatário, vedada sua reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa sem expressa autorização. Apesar das fontes serem consideradas confiáveis, não representam exatidão, tampouco oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo mobiliário ou instrumento financeiro, bem como não cabe qualquer responsabilização pela utilização das informações e/ou dos resultados aqui contidos. Fontes: Agência Estado, Agência Leia, Bloomberg, Valor Econômico, Reuters, Folha de São Paulo e O Globo.

A Aria Capital não assegura, promete ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou isenção de riscos para o investidor.

Caso tenha alguma sugestão ou comentário, acesse: www.ariacapital.com.br/contato.html